

# GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos

REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas.

## Tannhauser

A sociedade fluminense teve occasião de assistir na noite de 1 do corrente á uma solemnidade apparatusa que se celebrava no templo destinado ao culto da arte musical.

Cantava-se no Theatro Lyrico o *Tannhauser* de R. Wagner, e esse acontecimento memoravel, que deve ser registrado nos fastos da grande arte como um documento da elevação do sentimento esthetico deste paiz, tinha congregado n'aquelle recinto a parcella da nossa população que cultiva com mais acatamento o amor das harmonias.

Nem um só logar vasio ; o theatro regorgitava. A illuminação profusa do gaz se derramava pela sala espelhando o luzimento sedoso das toilettes e faiscando as pedrarias preciosas.

O sussurro murmuroso das conversações deu lugar ao estrepito de applausos entusiasticos — era o maestro Mancinelli que sentava-se á sua cadeira e empunhava a batuta magistral.

O *Tannhauser*, que todos sabem não ser a ultima manifestação d'aquelle genio, que se elevou tanto e tanto, que excedeu a estatura de todos os artistas do seu seculo, fez-nos, ainda assim, uma impressão profundissima de pasmo, de estupefacção ; foi um verdadeiro deslumbramento diante d'aquelle grandeza, foi uma vertigem que nos entonteceu pelo excesso de brilho que se irradiava d'aquelle catadupa de sonoridades feitas de harmonias, que se succediam na mais perfeita cohesão, de melodias que traduziam as paixões mais violentas e os sentimentos mais elevados.

A opulencia de colorido vigoroso e forte, o tecido sem fim de melodias que bordavam a original contextura harmonica da obra do grande mestre, tinham o poder de revelar a nossa pequenez diante d'aquella producção genial e assombrosa.

O *Tannhauser* tem a grandeza da sua unidade, a imponencia da sua connexão admiravel e a magestade das creações geniaes. E' a realização mais assombrosa de ideal que temos visto no genero — drama-lyrico.

Imagine o leitor que tem diante de si, emmoldurado nos limites do seu raio visual um grupo colossal e numeroso que a imaginação incandescente de um artista genial fundisse no bronze de um só jacto, em moldes esculpturaes, e que esse grupo de rara perfeição, reproduzisse com irreprehensivel fidelidade as expressões mais vivas do sentimento— terá na contemplação dessa objectividade de arte figurativa a equivalente da impressão subjectiva que dominou o nosso espirito ouvindo o *Tannhauser*, esse maravilhoso drama lyrico que parece ter conseguido resolver um dos principaes problemas da musica que é — fazer vibrar as cordas mais intimas da alma reproduzindo todos os movimentos que se operam nesse mundo ideal, e attingindo ao ultimo limite da expressão do sentimento.

Uma opera como essa, que desabrochou do intimo d'alma saturada de um sentimento profundo e impregnada de uma rica sensibilidade produz commoções violentas, e as nossas sensações, perdendo sua concentração interior, e assumindo um caracter mais preciso identificam-se com ella evolvendo-se ás alturas em que pairam os ideaes, formando imagens que são verdadeiras representações de toda aquella situação moral. Estes phenomenos explicam-se por isso que as emoções que essa musica excita, já por um effeito de sua originalidade, já pela sua animação artistica, desenham-se em nosso espirito sob a forma de intuições e de imagens, accentuando as impressões de nossa alma. Essas imagens adquirem no nosso espirito proporções gigantescas de visão poetica que nos absorve e nos arrebatá, e a nossa alma recebe a impressão grandiosa e austéra, a fé contagiosa e pura no credo do artista omnipotente.

Desejariamos ficar aqui limitando-nos a externar a nossa admiração, genuflexos e maravilhados; as exigencias, porém, do nosso *metier* impõem-nos a tarefa difficillima das minudencias ; fracos para missão tão ardua, cumprimos, todavia, o nosso dever.

A prothophonia do *Tannhauser* é um trabalho gigantesco que reproduz em synthese admiravel as magnificencias e bellezas extraordi-

narias de toda a opera. Ella é a revelação fulminadora e a consagração solémne da gloria immorredoura e do genio divinal do artista.

Foi coroada por applausos sinceros, espontaneos, de um enthusiasmo verdadeiro e sentido.

A primeira scena do primeiro acto tem os deslumbramentos de um acontecimento fantastico. A instrumentação é delicadissima apresentando timbres de uma belleza fascinadora; a forma é maravilhosamente burilada, de interesse sempre crescente; os rythmos agitam-se e balançam-se em movimento constante e são de grande frescura e intessantissimos.

O coro das sereias « *Vien sulla sponda* » é iniciado por uma pequena phrase sem acompanhamento, que é repetida, sendo intercalada pela orchestra, que tem tambem uma phrase de grande simplicidade.

A pequena phrase do côro é de tão peregrina belleza, modulada e harmonisada com tal enlevo de coração, que, ouvindo-a, sentimo-nos transportados em extase delicioso!

Começa a bacchanal, e no seu progressivo augmento chega ao seu auge. E' já um frenesi louco, um delirio! Decrescendo pouco a pouco volta a delicada phrase inicial do côro das sereias, mas desta vez, infelizmente, intercalada pela banda dentro da scena.

Essa banda composta de elementos diversos vem, pelo seu estrepito metallico atroador, como que acordar-nos de um sonho vaporosamente acariciador e de meguices voluptuosas, chamando-nos ás agruras da vida real. Um horror! Um absurdo, pela execução, no meio de todas aquellas maravilhas.

A segunda scena começa pelo duetto de *Venus* e *Tannhauser*; este canta com muito *entrain* o hymno do amor por tres vezes; a primeira vez em *Ré*, a segunda um semiton mais alto e a terceira elevando ainda mais um semiton.

De cada vez que reaparece este hymno traz-nos uma surpresa pela modificação do acompanhamento, e augmenta progressivamente o interesse da instrumentação e do movimento.

O « *Vien, mio tesor* » é uma lindissima phrase que nos recorda a protophonia, onde já a ouvimos.

Sem acompanhamento inicia o pastor a terceira scena com um canto de muita simplicidade, ligeiramente melancolico como é natural nessa gente de vida contemplativa, habituada á monotona solidão dos campos e aos balidos gementês das ovelhas.

Ouve-se ao longe o côro dos peregrinos que se approximam pouco a pouco; entoam um canto religioso de uma grandeza austera, de uma

simplicidade solemne, de uma magestade capaz de fazer dobrar o joelho ao mais sceptico. As phrases d'esse côro são marchetadas de uns preludios de charamella, admiravelmente imitada por um corne inglez com uma doçura e suavidade encantadoras.

E' de um encanto arrebatador essa simultaneidade de caracter religioso e pastoril; esse mixto inexplicavel de austeridade e melancolia, de gravidade e doçura.

Cessam os preludios e o côro continúa com uma melodia que ouve-se sempre no correr de toda a opera; ora entoada pelos peregrinos, ora por *Tannhauser*; umas vezes, como nesta occasião, apparece em rythmo quaternario e outras em ternario. O effeito, porém, é sempre grandioso e solemne.

Abrimos neste logar um parenthesis para uma restricção, que ousamos fazer, e que esperamos nos seja perdoada. Nem seriamos sinceros, nem seriamos verdadeiros se, ao conjuncto de louvores e applausos filhos do nosso grande enthusiasmo e da nossa exaltada admiração, deixassemos de juntar o nosso reparo quando encontramos um senão.

Não pense o leitor que somos pretenciosos e pedantes a ponto de querer emendar ou corrigir o grande mestre; não vae até lá a nossa audacia, a nossa ousadia.

Queremos, apenas, apontar um trecho que, modificado na sua forma, não na sua essencia, poderia augmentar ainda o effeito que produz, elevando-se portanto.

Se fossemos um regente do merito incontestado e do prestigio incontestavel do cavalheiro Mancinelli, ousariamos modificar por nossa conta essa melodia dos peregrinos, quando dita pelos côros, para evitar uns cruzamentos que n'ella dão-se. Fariamos isso sem prejuizo de uma nota siquer e da seguinte forma: Trocariamos a parte dos segundos tenores pela dos primeiros baixos, destruindo o cruzamento entre essas duas vozes. E, para que a parte principal (a dos primeiros tenores) fosse bem distincta, fariamos ainda uma pequena pausa no fim de cada membro de phrase. Ainda assim os primeiros tenores se cruzariam, mas todo o effeito desejado dependeria apenas de um equilibrio de sonoridade facil de conseguir.

Fechamos o nosso parenthesis, convencidos de que o leitor reconheceu a nossa boa intenção e a sinceridade com que fizemos o nosso reparo. Proseguimos:

Termina o acto o septuor brilhante e admiravelmente contrapontado em que o barytono Camera canta a parte importantissima de Wolfram.

Accentua-se nesse trecho um corte puramente italiano; as melodias são suavíssimas, de frescura olente e de uma ingenuidade e simplicidade de processo que extasiam e deleitam.

São essas igualmente as qualidades mais notáveis do duetto de *Elisabetha e Tannhauser* no segundo acto; o molde é puramente italiano, não lhe faltando até a competente caballeta. Para que não se julgue que citamos sem fundamento as qualidades que mais distinguem, e que caracterizam mais assinaladamente certos trechos, deixamos aqui consignado — a proposito — o seguinte commentario com que glosamos estas nossas observações:

O que essencialmente distingue Wagner de todos os seus imitadores — ninguém os teve ainda em maior quantidade, podendo-se mesmo afirmar que todos os compositores de opera que appareceram depois d'elle, deixaram-se influenciar poderosamente pela sua dynamica revolucionaria — é a espontaneidade ingenita, qualidade que não se encontra em nenhum dos que lhe seguem os passos.

Ninguém, como elle, emprega com tanta arte os processos mais simples, conseguindo produzir efeitos tão poderosos e dominando tão absolutamente o auditorio.

Tambem no segundo acto agrada muito ao publico a — marcha —, cujo *cantabile* é, todavia, uma das mais pobres melodias de *Wagner*. Quando entra o côro, esse trecho é cantado pelas mulheres.

Entretanto, e é esse um phenomeno curioso, á entrada dos Bardos, essa melodia é por tal forma aproveitada, desenvolvida e variada com tanta felicidade na contextura e nos efeitos, que de uma ideia um tanto banal torna-se uma melodia distinctíssima, elegante e nobre.

Para audacias desse jaez é necessario o arrojo de uma intellectualidade quasi sobrenatural, convencida de sua potencia e de sua força, que tudo consegue. Effectivamente, essa melodia facil, subitamente perceptivel aos ouvidos os menos educados, começa pouco a pouco a elevar-se, e n'uma progressão sempre crescente, engrandece-se tanto pela opulencia e variedade da orchestração e pela diversidade de efeitos sempre novos, que em poucos momentos empolga toda a attenção do auditorio, absorve-o espiritualmente e domina-o poderosamente.

A luta dos bardos, essa tradição medieval das lutas famosas dos poetas cantores que *Wagner* addicionou á lenda que elle engrandeceu tanto com o soprô de sua imaginação poderosa, é interessante pela variedade de melodias.

*Tannhauser* no auge da luta repete o hymno de amor cantado por elle no primeiro acto.

Todo o concertante que se segue tem grande movimento.

Em toda essa scena a parte de Elisabetha é de uma belleza peregrina, sobretudo ao começar o andante em si menor « *Quest'infelice.* »

Haverá nada de mais bello, de mais ideal, de mais melancolico do que a phrase em si maior « *Di lui pietá, per la sua vita imploro?* »

Essa mesma phrase é depois repetida por todos com um desenvolvimento maior.

Lamentamos profundamente que as exigencias da representação com os recursos de que dispunha a empresa, compellissem o bravo regente Mancinelli a fazer córtes importantes que nos privaram de ouvir com todo o desenvolvimento necessario a phrase « *Va pur con lor,* » cantada por Walter, Wolfram e depois por Elisabetha.

A apresentação e o encadeiamento dos *leitmotives*, ornamentados com toda a variedade de efeitos possiveis, tornam o prelude do terceiro acto uma das peças capitaes. Por si só vale um poema.

Apparece, desta vez em rythmo ternario, o côro dos peregrinos que predomina em toda a opera pelo seu character religioso e nobre e pela sua factura grandiosa.

Infelizmente não nos é dado conhecer todo o effeito magestoso e solemne que elle poderia produzir. Para isso seriam precisos uma massa choral de cem vozes de homens e nada menos de cinquenta violinos na orchestra.

A prece de Elisabetha com acompanhamento de instrumentos de sopro, bordada por umas phrases sentidas e profundas do clarinete baixo, é uma melodia bellissima e dolente, escripta com uma grande elevação, de estylo e impregnada de um sentimento vivissimo de dor e de angustia. E' o grito de uma alma torturada pelo desespero; é o soluço gemente de um coração dilacerado pelo desengano.

Na conclusão deste trecho, depois de alguns *accordes plaqués* pelos instrumentos de madeira, ha uma phrase de quatro compassos dita pelos violoncellos, que não poderíamos qualificar, se não existisse no teclado do nosso vocabulario esta palavra que a traduz bem — sublime!

O que poderíamos dizer do conhecido romance — *Oh tu, bell'astro incantator* — tão docemente cantado por Wolfram? E', talvez, o trecho de canto mais popular de Wagner — vaporoso, ideal...

O duetto de *Tannhauser* e *Wolfram* tem grande interesse. Todo o *racconto* de *Tannhauser* e a scena da evocação da deusa do amor prendem o auditorio extraordinariamente.

A primeira scena da opera alli volta com a apparição de Venus. Reproduzem-se os motivos da primeira scena cada vez mais animada, até que se ouve o coro interno — *Sia pace all'alma*.

O final de imponente effeito é soberbo... esplendoroso.

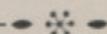
São estas as impressões, pallida e imperfeitamente reproduzidas, que nos ficaram da primeira audição do *Tannhauser*. O nosso entusiasmo é verdadeiro e sincero e a nossa admiração infinita.

Seja-nos licito agora, fallando da execução e interpretação, dizer que todos estiveram na altura do papel que lhes foi confiado.

Não podemos, porém, eximir-nos de salientar duas individualidades que se elevaram tanto e tanto, que seria uma injustiça imperdoavel não declinar os seus nomes laureados.

São: Adalgiza Gabbi, a cantora apaixonada e terna, que phraseia com tanta arte, e que tem na sua voz sem igual todas as doçuras, todas as meiguices e todas as inflexões commovidas do sentimento — e Marino Mancinelli o regente sem rival que fez de sua batuta um sceptro e com elle governa uma orchestra que adivinha os seus menores gestos e obedece-lhes com uma promptidão admiravel.

Sobre esses dous inimitaveis artistas desfolhamos um punhado de flores.



## Instituto Nacional de Musica

(Continuado do n. 16)

*O grande orgão.* — Pelo vapor *Cordoba*, entrado em fins do anno passado, chegou para este Instituto o grande orgão de dezesseis pés, encommendado á casa Wilhelm Sauer, de Francfort, sobre o Oder, e que se destina ao salão de concertos deste estabelecimento de ensino.

Este orgão, que mede 7 metros de largo por 4<sup>m</sup>,60 de fundo e 10<sup>m</sup>,50 de alto, occupará quasi toda a parede do fundo do salão e poderá ser mostrado como uma obra de arte, que assim o classificam todos os jornaes da especialidade que se publicam na Allemanha. A casa Sauer sahio-se brilhantemente da encommenda que lhe fez o governo brasileiro, e concorreu bastante para isso a assistencia do professor da cadeira, o cidadão Emilio Lamberg, que para ali foi mandado afim de assistir á construcção do orgão e fiscalisal-a. Pelas informações que foram ministradas a essa Secretaria de Estado pelo nosso ministro em

Berlim já deveis saber o effeito que produziu a experiencia official que, em virtude de uma clausula do contracto, se realizou no *atelier* da casa Sauer, e á qual assistiram, além do professor deste Instituto, os organistas Dr. Henrique Reimann, de Berlim, Wrede e Blumenthal, de Francfort. Entre outros jornaes, a *Frankfurter Oder Zeitung* tece os mais rasgados elogios ao orgão e ao constructor Sauer, e diz que este instrumento pôde ser considerado como uma maravilha da arte e industria allemãs.

Este possante instrumento, completamente desconhecido entre nós, deve ter uma vibração superior a 300 executantes de orchestra e será um poderosissimo elemento para os nossos grandes concertos symphonicos.

Logo que estejam promptas as obras do salão será montado o orgão, e nessa occasião vos officiarei, para que mandeis vir um official da casa Sauer, unico competente para fazer as ligações, regular, afinar e fazer funcionar este possante instrumento, cujo complicado mecanismo não pôde dispensar na montagem um empregado do fabricante.

*Obras.* — No dia 24 de Julho do anno passado começou-se a demolição dos predios adquiridos para alargamento do edificio deste Instituto, e no dia 3 de Agosto lançou-se a primeira pedra da nova construcção levantada nesse logar. Os predios em questão, e que tinham os ns. 58 e 60 da rua Luiz de Camões, foram julgados de utilidade publica e desappropriados em virtude do Decreto n. 1232 de 30 de Dezembro de 1890, e as obras mandadas fazer pelo Decreto n. 1102 de 29 de Novembro de 1890, que abriu um credito extraordinario de cem contos de réis para occorrer ás despesas com a desappropriação daquelles predios contiguos a este edificio e com as obras e melhoramentos de que este carece.

Os trabalhos proseguem regularmente e em breve teremos um bom salão de concertos e o numero de aulas sufficientes ás materias que aqui se ensinam.

Tratando deste assumpto, Senhor Ministro, não posso deixar de levar á vossa consideração o poderoso auxilio que espontaneamente me foi offerecido pela Escola Nacional de Bellas-Artes.

Logo que se começaram as obras, procurou-me o director daquella repartição o nosso grande esculptor Rodolpho Bernardelli, e em seu nome e no dos distinctos artistas que formam o corpo docente daquella Escola, me declarou que a Escola de Bellas Artes tomava a seu cargo a decoração interior do salão de concertos do Instituto, provando por esta fórma a solidariedade que une em fraternal amizade os artistas brasileiros.

Esta prova de elevação artistica daquelle grupo brilhante de professores, esta demonstração de boa camaradagem daquelle punhado de artistas, verdadeiras glorias do nosso paiz, agradece-a de todo o coração e, ao levar tão nobre proceder ao vosso conhecimento, eu consigno aqui a gratidão de que me acho possuido, e felicito o Governo e o publico, que na decoração interna do salão do Instituto Nacional de Musica vão ter uma obra de arte digna do nosso paiz, e que attestará o gráo de adeantamento a que podem levar aquelles bons companheiros as artes plasticas brasileiras.

E' meu dever consignar aqui tambem, Senhor Ministro, o quanto é digno de louvores o operoso engenheiro desse Ministerio, o Sr. Dr. Henrique José Alvares da Fonseca, que não tem poupado esforços e boa vontade para que as obras que actualmente se fazem neste estabelecimento tenham a solidez e o acabamento que compete a uma casa de arte.

O Sr. Dr. Fonseca tem sido incansavel em me prestar todo o auxilio do seu talento, modificando de accordo com as exigencias do adorno interior estudado pelos professores da Escola de Bellas Artes o seu primitivo plano de decoração, e á sua boa vontade se deverá em grande parte o resultado magnifico que obteremos. A alta competencia do illustrado professional tem sido posta á prova com os nossos pedidos, e a todos tem attendido com extrema delicadeza e bondade, fazendo com que, sem excesso de despeza, nós tenhamos obtido alterações bastante difficeis e que se não conseguiriam si não fossem tão profundos os conhecimentos do estimado engenheiro e a sua alta comprehensão do bello.

Conto, pois, Senhor Ministro, que com tão valiosos auxilios ficará bem installada esta repartição, e no proximo relatorio vos fornecerei todos os dados a este respeito.

*Luz electrica.* — Para complemento da ornamentação interior do salão de concertos, era mister cuidar da luz e tratar da sua distribuição de fórma que, não só olhasse á commodidade do espectador, mas que tambem auxiliasse a decoração e tivesse força sufficiente para ser espalhada opulentamente em uma sala, cuja cubagem é superior a 4.500 metros. A difficuldade era grande e pensava fazer a illuminação por meio do gaz, porque me faltavam recursos de a installar pela electricidade, como desejava, quando recebi do fabricante Sauer a communição de que o emprego do gaz é muitissimo prejudicial ao orgáo e que elle se não responsabilisa pela conservação daquelle delicado instrumento se porventura a sala não fôr illuminada a luz electrica.

Levou-me esta nota á conclusão de que não deveria ser posto o gaz naquelle salão e que se devia esperar do Governo que mandasse fazer a

installação de luz electrica. Para isso é preciso uma consignação especial, uma vez que precisamos de um motor de quarenta a cinquenta cavallos e de um grande numero de lampadas, cabos, commutadores, etc. Da verba consignada para o custeio desta repartição não pôde ser distrahida essa importancia, que não é muito pequena; mas parece-me que se podia cuidar dessa montagem como conclusão de obras, e como tal poderieis mandar fazel-a, caso tenhais verba a isso destinada.

Encarecer a necessidade da luz em nosso salão de concertos é desnecessario, tão palpavel é a sua utilidade.

Todas as grandes salas de concerto de construcção moderna são illuminadas a luz electrica e aquellas que o não são ou as de illuminação mixta, como a de Albert Hall, de Londres que contém 4.860 bicos de gaz, são casas hoje abandonadas por aquelles que teem de fazer concertos nocturnos, uma vez que é insupportavel o calor que se recebe, mesmo em um clima frigido como a Inglaterra e em uma sala com a capacidade da que citámos, que pôde conter 10.000 espectadores. E' facil, pois, de ver que no nosso clima, para o qual foi preciso fazer-se especialmente alterações na construcção habitual do orgão, já em qualidades de madeiras, já em preparo de peças internas, é intoleravel a illuminação pelo gaz corrente e impossivel a sua installação, porque iria produzir um calor prejudicial ao orgão e intoleravel para espectadores e executantes.

A mechanica complicada do nosso grande orgão, a delicadeza das peças que o compõem interiormente, todo o apparelho pneumatico, seriam atacados pelo calor do gaz e em muito pouco tempo estaria—e isto affirma-o o fabricante sem hesitação—completamente estragado um instrumento do custo de perto de 30.000 marcos, isto é, mais do dobro do que é necessario para se fazer a conveniente installação de luz electrica, a qual traria não só a vantagem de podermos nos utilizar do nosso salão á noite, como concorrerá grandemente para o aformoseamento de uma sala, que julgo ficará sendo a primeira da Capital em tamanho e em belleza.

Esta necessidade palpavel, imprescindivel, espero que a vereis, Senhor Ministro, e que não deixareis incompleta por tão pouco uma obra de tanto valor como a que se faz neste Instituto Nacional de Musica.

LEOPOLDO MIGUÉZ.

(Continúa).

## Noticias do Rio e Estados

FRANCISCO VALLE

A 25 do mez findo teve logar no salão do Club União Commercial o concerto do pianista e compositor mineiro Francisco Valle, no qual tomaram parte, além do violoncellista F. Nascimento, que executou a *Reverie* de Schumann e o *Estudo de concerto* de Popper, a Sra. Adelina Stehle, sympathica e talentosa artista da companhia lyrica e alguns professores da orchestra da mesma companhia. Todas as peças constantes do pequeno mas bem escolhido programma foram primorosamente interpretadas, sendo todos os executantes freneticamente applaudidos.

Pelo pouco espaço de que dispomos não nos é possível dar uma noticia circumstanciada deste esplendido concerto, como era nosso desejo, entretanto, procuraremos apresentar ligeiramente nossa impressão a respeito das composições de Valle, ahí executadas, e que attestam já que seu autor promette para o futuro um musico notavel, uma gloria brazileira.

Francisco Valle pensa que o compositor, firmado nas azas da inspiração, deve voar livremente, sem élo algum que o prenda á maneira, á forma de outrem; que a musica não é sinão o resultado da imaginação mais ou menos ardente, impetuosa, mais ou menos apaixonada, sentimental, do compositor; que a preocupação de fazer *semelhante* ao que outros já fizeram não pôde dar nunca a qualquer compositor um logar proeminente, distincto, entre os artistas que formam a galeria dos percursores da arte. Terá elle razão? é o que não podemos dizer immediatamente, appellando para o futuro, que certamente responderá melhor.

Assim sendo, não admira que em suas composições tivesse elle procurado admittir o que só era seu, sem se importar com as fórmulas até aqui estabelecidas. O 1º tempo da *sonata em do menor*, para piano, por exemplo, afasta-se completamente das normas predominantes.

Depois da introdução em accordes pujantes, sonoros, apparece uma phrase larga, imponente, que, mais tarde, depois de diversos episodios formados pelos accordes da introdução, concatenados com fragmentos da mesma, reaparece em outro tom, dando logar depois a outros episodios artisticamente formados pelos ditos elementos, mas tratados por fórmula muito diversa, seguindo-se o *final*, animado, valente, cheio de imponentes accordes, que mostram á evidencia o grande cabedal harmonico de que já dispõe o novel compositor.

A *Fuga*, para dois violinos, dois altos, violoncello e contrabaixo, e que para nós é uma peça de grande valor, nada tem de estylo severo

nem é baseada em moldes escolares, não guardando, portanto, as regras estabelecidas para tal sorte de composições : é uma *Fuga* livre, mas muito bem feita, que se ouve com prazer, e que já denota muita maestria na arte de contrapontar. O *Preludio e Final*, também de merecimento incontestável, são outras tantas revelações do talento creador de Francisco Valle, comprehendendo-se do ultimo que o autor, que em outras peças mostra-se sempre sombrio, teve um momento de alegria e imprimiu-lhe um caracter folgazão, expansivo.

Agrada-nos muito a maneira por que é tratado o *Minuetto*, em octetto, para flauta, clarinete, fagotte, dois violinos, viola, violoncello e contrabaixo, cuja idéa simples torna-se depois grandiosa, attenta a fôrma imitativa que nelle predomina.

Valle não tem a preocupação de fazer difficil, de tirar effeitos novos : tem espontaneidade, e em suas composições ha sempre novidade.

Eis o que nos é possível hoje dizer a respeito das composições de Francisco Valle, que para nós têm grande merecimento, não só pela originalidade, como pelo sentimento que nellas existem. E' possível que outros encontrem em taes composições alguns defeitos, e nem nós seremos capazes de acreditar que não os tenham. Citaremos a proposito os versos de um poeta italiano fazendo nosso o pensamento alli contido para melhor basearmos a nossa humilde opinião :

« Quando molte in un'opra io splendor veggo  
 Beltá sincere, a tollerar son pronto  
 Qualche diffeto, a cui tal volta espone  
 La scarsa cùra, e da cui mal difende  
 Ogni mortal la debolezza umana. »

Não existindo, pois, a perfectibilidade, contentamo-nos de enviar daqui nossos applausos ao distincto compatriota, aconselhando-lhe que não esmoreça, que caminhe sempre com passo firme, já que a estrada que tem a percorrer, até chegar ao pino da Arte, é longa, escabrosa, cheia de contrariedades e de impecilios de toda a especie. Estrada tanto mais difficil de percorrer-se quanto é sabido que nella só transitam os predestinados, os que trouxeram do berço o *feu sacré* que raros possuem.

Possa, pois, Francisco Valle, que apenas conta 23 annos de idade, vencendo todos os obstaculos que presentemente lhe impedem o continuar na senda que trilhou, voltar á Europa afim de ouvir e produzir, e tel-o-hemos, em pouco tempo, conhecido e apreciado, honrando nossa patria e dando-nos o prazer de ver que o Brazil, apesar do firme propo-

sito que têm os seus governos (excepto o Provisorio) de não protegerem as artes, têm filhos que tudo sacrificam para seu engrandecimento artistico, para sua gloriificação perante o mundo inteiro.

ALTER EGO.

### CONCERTO DUQUE-ESTRADA

Na segunda-feira 12 de Setembro realisou no salão Bevilacqua o seu concerto o estimado professor de flauta Duque-Estrada Meyer.

No pequeno salão reuniu-se escolhido grupo de artistas e amadores que muito apreciam o nosso primeiro flautista e os applausos que lhe foram dados devem ter provado ao correcto professor a estima em que é tido e o quanto é apreciado pelos seus admiradores e pelo nosso publico que o considera immenso.

A affluencia de materia que tem assoberbado a *Gazeta Musical*, a difficuldade em que nos temos visto ultimamente para darmos resenhas de todos os concertos — tendo havido dias de tres — nos impossibilitaram até agora de dar noticia d'este concerto o que só hoje fazemos abstendos de apreciações muito longas por nos parecerem que já vêm fora de proposito. O programma annunciado e executado foi o seguinte :

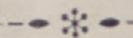
PRIMEIRA PARTE: 1—T. Ritter — *Danse tcherkesse*, para 2 pianos, executada pelas Exmas. Sras. DD. Elvira Bello e Haydée França;—2—Rubinstein.—*Sonata em ré menor*, para piano e violoncello, executada pela Exma. Sra. D. Elvira Vello e Frederico do Nascimento;—3—A. Thomas.—*Duo des Hirondelles*, da *Mignon*, para soprano e baixo, cantado pela Exma. Sra. D. Adelina Alambary e o Sr. Leopoldo Noronha, acompanhado ao piano pela Exma. Sra. D. Francisca Monteiro;—4—Doppler—*Fantaisie Pastorale Hongroise*, para flauta, executada por Duque-Estrada e acompanhada ao piano pela Exma. Sra. D. Elvira Bello.

SEGUNDA PARTE: 1 — J. Raff. — *Gavotte und Musette*, para 2 pianos, executada pelas Exmas. Sras. DD. Haydée França e Elvira Bello;—2—Grandval.—*Villanelle* (escripta em 1600), para soprano, com acompanhamento de flauta obrigado, executada pela Exma. Sra. D. Adelina Alambary e Duque-Estrada, acompanhada ao piano pela Exma. Sra. D. Francisca Monteiro;—3—C. Saint-Saens—*Minuet et Valse*, para piano, executados pela Exma. Sr. D. Elvira Bello;—4—Carlos Gomes.—*Escravo* aria para soprano, cantada pela Exma. Sr. D. Adelina Alambary, acompanhada ao piano pela Exma. Sra. D. Francisca Monteiro;—6—Terschak.—*Sonata em fá maior*, para flauta e piano, executada pela Exma. Sra. D. Elvira Bello e Duque-Estrada.

Todo o programma foi correctamente executado e os assistentes podem gabar-se de ter assistido a uma boa noitada.

Duque-Estrada dispensa elogios como flautista distincto que é, e, se nos parece que de parte do talentoso professor houve má escolha de peça, não se segue por isso que menos o admirassemos como concertista ou que não aproveitassemos bem a occasião que se nos proporcionava de mais uma vez o applaudirmos.

A Frederico do Nascimento, o espantoso violoncellista, como já lhe chamou o decano da imprensa fluminense, a DD. Elvira Bello, Adelina Alambary, Haydée França, Francisca Monteiro e Leopoldo Noronha, que muito concorreram para o bom exito d'aquella festa, os nossos sinceros applausos.



## Opera Nacional

A' ultima hora tivemos de retirar o artigo sob este titulo em que nos occupavamos do theatro Recreio e a *Cavalleria Rusticana* e faziamos considerações sobre a tendencia que nos parece existir para a fundação da nossa opera nacional.

Damos em seguida duas noticias que, com a devida venia, transcrevemos do nosso patriotico collega *O Figaro*, lamentando termos sido obrigados por falta de espaço a cortar as considerações que a proposito haviamos feito. São estas as noticias :

### « DIGNO DE APPLAUSOS

Differentes amadores de canto da nossa primeira sociedade estão organisando um grupo destinado a dar espectaculos lyricos.

Contam com o concurso do laureado director do Instituto de Musica, o nosso querido Miguéz, para director e regente da orchestra, e do professor Gilland para ensaiador.

Agrada-nos sobremaneira esta patriotica iniciativa particular que, estamos seguros, será coroada com o mais feliz exito, pois, como é sabido, não nos faltam elementos para isso.

Quem nos dirá que esse elevado commettimento não será o precursor da opera nacional? E mesmo que essa hypothese não se verifique, não teremos sempre a lucrar, pois não é isto um meio de desenvolver o gosto do publico pela opera e um poderoso incentivo para os nossos compositores?

Si o *Guarany* fez a volta do mundo, si são do nosso paiz a *Moema*, a *Carmosina*, *Bug-Jargal* e outros, porque não terão successoras, havendo uma scena onde possam ser representadas?

Não discutimos o merito de peças e affirmamos apenas que se produz em nosso paiz.

O nosso musico não compõe, é cousa sabida, porque falha-lhe a esperanza de ver representado o seu trabalho.

Não será para elle um incitamento, o poder ter a prova do seu trabalho?

Depois, nós precisamos da educação das nossas orchestras, para emanciparmo-nos do estrangeiro.

Não será este o meio, não verá por esta fórma o empresarios das companhias lyricas que nós temos disciplinadas e ensaiadas orchestras para grande opera?

Por isso, é com verdadeiro prazer que noticiamos este empreendimento que será, por certo, bem acolhido e auxiliado pelo corpo docente do nosso Instituto, por isso que ás artes e ao nosso paiz só pódem trazer resultados benéficos.

A' frente deste commettimento vêmos pessoas que, pelo seu gosto artistico e pelos bons conhecimentos com que contam, são seguro penhor da sua consecução e é por isso que appellamos para todos afim de que concorram na medida de suas forças e auxiliem aos distinctos *dilletanti* Exma. Sra. D. Antonieta Saldanha da Gama e o sympathico Leopoldo Noronha. A estes diremos apenas: *Avante!* »

#### «LEOPOLDO MIGUÉZ

A pedidos insistentes de diferentes amigos, o illustre autor do *Prometheo* resolveu escrever uma opera.

A dificuldade, porém, que encontra o illustre *maestro* Miguéz é achar quem para a sua opera escreva o libreto.

E' o caso de appellarmos para os nossos homens de letras que, certamente, correrão pressurosos a prestar o seu concurso a um fim tão nobre e patriotico.

O assumpto preferido pelo brilhante compositor é a lenda, o genero fantastico.

Não seria possivel fazer-se um libreto fantastico sobre o *Colombo*?

Em todo o caso, o que não se pódem— pois seria um crime de lesa-arte, de lesa-patriotismo— é por falta de quem apresente um *libreto* seja qual fôr o assumpto, perder-se esse *bon mouvement*.»

**PAPELARIA CARVALHAES**

55, Rua dos Ourives; 55

Grande sortimento de objectos de escriptorio. Lindas collecções de chromos.

**CARVALHAES & C., RIO DE JANEIRO****FREDERICO GUIGON  
PIANOS**Vende, concerta, aluga e afina  
9, Rua dos Ourives, 9**M. N. MOREIRA PARANHOS  
PIANOS**Vende, aluga, concerta e afina  
Rua 7 de Setembro, 155**CAMISARIA ESPECIAL  
53, RUA DO OUVIDOR, 53  
ALVARO BRAGA***A. LEBRETON & C.*  
Casa especial em concertos de pianos  
Afina, vende, troca e aluga  
77, Rua do Rosario, 77**FREDERICO DO NASCIMENTO**

Professor de violoncello e harmonia

Recados: rua da Quitanda, 42

**A CASA MILLIET**Tendo augmentado consideravelmente o seu  
sortimento de todos os artigos de  
OURIVESARIA, CHRISTOFLE, CRYSTAES] E  
PORCELLANAS FRANCEZASestá habilitada a fazer grandes fornecimentos,  
tanto para particulares como para hotéis, botequins  
collegios, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS SEM COMPETENCIA

As vendas por grosso dos *Talheres de Christofo*  
têm desconto especial.

19, RUA DOS OURIVES, 19

PORTA TUNNEL

**IGNACIO PORTO-ALEGRE**

PROFESSOR DE CANTO

46, Rua Marquez de Olinda, 46

**CASA AMERICANA**Armazem de moveis americanos, francezes,  
austriacos e allemães

ARTIGOS DE FANTASIA, USO DOMESTICO E LAVOURA

**B. M. de Carrazedo Junior**  
40, Rua da Quitanda, 40**PIANOS E MUSICAS****FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND, RUA DA QUITANDA, 42  
RIO DE JANEIRO****A. M. AFFONSO PIRES**

AFINADOR E CONCERTADOR DE PIANOS

Recados: rua do Rosario, 77

**A ESTACAO**  
JORNAL DE MODAS PARISIENSES  
DEDICADO AS SENHORAS BRASILEIRAS

18 cada numero

CORTE  
UM ANNO  
18\$

PROVINCIAS  
UM ANNO  
20\$

MODAS, VESTUARIOS  
PARA SENHORAS  
E CRIANCAS,  
TRABALHOS DE AGULHA  
ETC.

REPUBLICA GERAL ILLUSTRADA UTIL E ECONOMICA INDISPENSAVEL NAS BELLAS ARTES  
LITTERATURA,  
REVISTAS DO  
MUNDO ELEGANTE  
MODOS DE ECONOMIA  
DOMESTICA.

Editores Proprietarios  
**LOMBAERTS & CIA**  
7 RUA DOS OURIVES 7  
RIO DE JANEIRO

XIV<sup>o</sup> Anno

**PIANOS**

DE

PLEYEL, H. HERZ, GAVEAU, BORD, ETC., ETC.

Unico deposito dos

**PIANOS BLÜTHNER****GRANDE SORTIMENTO**

DE

**MUSICAS**

DE

TODOS OS EDITORES

**BUSCHMANN & GUIMARAES**

52, RUA DOS OURIVES, 52